

O que uma mulher quer?

A grande questão ... a qual eu não fui ainda capaz de responder, a despeito dos meus Trinta anos de pesquisa da alma feminina, é
O que uma mulher quer?
Sigmund Freud (1856-1939)

A feminilidade sempre esteve imersa numa atmosfera de mistério e, as vicissitudes do feminino, continuam despertando, em nós humanos, um profundo interesse. A atração, o fascínio, a astúcia, a malícia, o ardor e a sensualidade. Ao mesmo tempo, a ternura, o acolhimento, o aconchego, a criatividade e a maternagem. Atributos estes que dentro da ótica da feminilidade são no mínimo intrigantes quando não abrem, a despeito das incompreensões, um caminho para a integração do feminino e do masculino em cada ser humano. Fada e feiticeira, submissa e irreverente, santa e fruto do diabo, nutriz e venenosa. Mulher que trama, imagina, atenua, engana, engendra infinitos sonhos, deuses e desejos. Mulher que como diz JULES MICHELET onde “*Os deuses, como os homens, nascem e morrem sobre o seu seio*”

Quando a Tribuna de Petrópolis me honrou com o convite de, pelos veios da psicanálise, trazer algo aos leitores desse caderno que diga respeito a mulher minha primeira reação foi o de sobressalto, pois o feminino exige uma compreensão *lato sensu*. Antropológica, sociológica, filosófica, psíquica, poética etc... A tarefa é portanto muito difícil. No entanto passado os primeiros momentos de perplexidade pude lembrar que a psicanálise, embebida desse campo polidisciplinar, tem muito a oferecer.

O que quer uma mulher? É possível compreender a “ignorância” confessa de Freud, afinal na maior parte das vezes uma possível resposta é tão abissal que nem mesmo uma mulher é capaz de sabê-la. O fato de ser mulher não descortina obrigatoriamente para ela sua própria feminilidade, principalmente quando os ruídos da cultura masculina já absorveram sua natureza - A Sra. Margareth Thatcher possui certamente suas questões femininas, mas seria ingênuo acreditar que no exercício brutal de seus atributos quando ainda chefe de estado pudesse a “Dama de Ferro” não perder a sensibilidade para a captação dos sutis aspectos da feminilidade perante a um mundo explosivo atento as suas ações.

Quando o gênio impar de Freud deixou no ar essa questão a mim parece que a questão era em si para ele mais estruturante do que qualquer resposta. Não importava tanto responder mas não deixar de

registrar a questão. **O que uma mulher quer** deixa antever então uma pergunta que transcorre os tempos e que nós psicanalistas nos fazemos até hoje e nos faremos sempre ao exemplo do mestre: como vem emergindo o desejo feminino, no qual o masculino é contraponto implícito e indiscutível?

Devemos retornar muitas vezes a essas páginas para fazer uma abordagem que seja, ao menos, consistente e séria sobre a feminilidade e sobre o desejo feminino (se é que se pode conferir gênero ao desejo).

Tanto para se referir ao feminino exteriorizado do sentimento e que provoca o desejo como também ao feminino internalizado que habita em todos nós não se pode poupar esforços. Diria o poeta que *“tudo vale a pena quando a alma não é pequena”*. E diante de tantas incompreensões, se não há pequenez, masculino e feminino podem buscar a valer a integração da vida anímica.

Comecemos, então, pela esclarecedora questão: **O QUE UMA MULHER QUER?**